



Submissão
14-01-2021
Aprovação
20-04-2021

Como citar este artigo

Prates EJS, Santos FBO. I Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem: protagonismo e compromisso social. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2021;12(1):52-9. <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n1.a5>

Autora correspondente

Fernanda Batista
Oliveira Santos

Departamento de
Enfermagem Básica,
Avenida Alfredo Balena,
número 190 – Campus
Saúde, bairro Santa
Efigênia, CEP: 30.310-
490, Belo Horizonte,
Minas Gerais.
E-mail:
fernandabosufmg@
gmail.com

I Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem: protagonismo e compromisso social

Elton Junio Sady Prates¹ ORCID: 0000-0002-5049-186X

Fernanda Batista Oliveira Santos¹ ORCID: 0000-0002-8523-0547

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Em 2020, comemora-se o ano internacional das enfermeiras e parteiras e o bicentenário de Florence Nightingale, em meio ao maior desafio sanitário e humanitário do século XXI, ocasionado pela pandemia de Covid-19. Nesse contexto, torna-se oportuno resgatar as histórias de lutas do Movimento Estudantil de Enfermagem (MEEnf) no Brasil, pois estas rememoram o protagonismo destes atores e seu compromisso social. Nada mais oportuno que lançar luz ao I Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem, por meio destas páginas, um fac-símile que aborda o verbete do I Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem realizado pela Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEEnf) face as suas contribuições em prol do desenvolvimento social, cultural, político e científico do corpo estudantil da enfermagem brasileira. O Congresso ocorreu em 1963, na Escola de Enfermagem da Universidade da Paraíba, em João Pessoa – Paraíba, com tema central “A problemática profissional”. As discussões se centraram em três eixos de problematização: I) Sentido profissional; II) Mercado de trabalho; III) Divulgação. Seus objetivos precípuos tangeram questões relacionadas aos desafios da enfermagem como profissão, bem como abordaram os hiatos relacionados a valorização e ao reconhecimento social dessa. Releva-se que tais discussões se aglutinam e reverberam ainda nos dias hodiernos, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19. Destaca-se que a organização e a mobilização dos estudantes são fundamentais para o fortalecimento da enfermagem, tendo em vista que a formação deve contemplar o tripé acadêmico, social e cultural, tão caro para uma atuação profissional multidimensional e socialmente referenciada. Ademais, nas quatro décadas de (re)existência da ENEEnf, tem-se cumprido os seus princípios precípuos, que se pautam na mudança da cultura e organicidade do MEEnf por meio do avanço de processos formativos vinculados a outros movimentos sociais, entidades e instituições parceira afim de proporcionar o protagonismo e a organização dos estudantes enquanto sujeitos coletivos conscientes de sua opção frente ao mundo^(1,2).

AGRADECIMENTOS

À Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem pelo desenvolvimento do destaque intitulado “Protagonismo do Movimento Estudantil na América Latina” na vitrine a força de trabalho da Enfermagem e às pastas de memórias e de movimento estudantil da Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem pelas contribuições e aportes nesta iniciativa.

REFERÊNCIAS

1. Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem. Estatuto da Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem – ENEEnf [Internet]. 2005 [cited 2021 Jan 12]. Available from: https://eneenf.files.wordpress.com/2012/09/estatuto_da_eneenf.pdf
2. Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet] 1979 [cited 2021 Jan 12];32(1):132. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v32n1/0034-7167-reben-32-01-0132.pdf>

I National Congress of Nursing Students: protagonism and social commitment

In 2020, we celebrated the international year of nurses and midwives and the bicentenary of Florence Nightingale, in the midst of the greatest health and humanitarian challenge of the 21st century, caused by the Covid-19 pandemic. In this context, it becomes opportune to rescue the stories of struggles of the Nursing Student Movement (MEEEnf - in Portuguese) in Brazil, as these recall the protagonism of these actors and their social commitment. There is nothing more opportune than shedding light on the 1st National Congress of Nursing Students, through these pages, a facsimile that addresses the entry of the 1st National Congress of Nursing Students conducted by the National Executive of Nursing Students (ENEEnf - in Portuguese) in view of their contributions to the social, cultural, political and scientific development of the student body of Brazilian nursing. The Congress took place in 1963, at the Nursing School of the University of Paraíba, in João Pessoa - Paraíba, with the central theme “The professional problem”. The discussions focused on three areas of problematization: I) Professional sense; II) Labor market; III) Disclosure. Its main objectives touched on issues related to the challenges of nursing as a profession, as well as addressing gaps related to its valorization and social recognition. It is revealed that such discussions are gathering and reverberating even today, especially in the context of the Covid-19 pandemic. It is noteworthy that the organization and mobilization of students are fundamental for the strengthening of nursing, considering that the training must contemplate the academic, social and cultural tripod, so expensive for a multidimensional and socially referenced professional performance. Furthermore, in ENEEnf’s four decades of existence, its core principles have been fulfilled, which are based on changing the culture and organicity of MEEEnf through the advancement of training processes linked to other social movements, entities and partner institutions in order to provide the protagonism and organization of students as collective subjects aware of their choice in relation to the world^{1,2}.

ACKNOWLEDGMENT

To the Virtual Library in Health Nursing for the development of the highlight entitled “Protagonism of the Student Movement in Latin America” in the showcase the Nursing workforce and to the folders of memories and student movement of the National Executive of Nursing Students (ENEEnf - in Portuguese) for their contributions and contributions in this initiative.

REFERENCES

3. Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem. Estatuto da Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem – ENEEnf [Internet]. 2005 [cited 2021 Jan 12]. Available from: https://eneenf.files.wordpress.com/2012/09/estatuto_da_eneenf.pdf
4. Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 1979 [cited 2021 Jan 12];32(1):132. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v32n1/0034-7167-reben-32-01-0132.pdf>

I Congresso Nacional de Estudantes de Enfermería: protagonismo y compromiso social

En 2020 celebramos el año internacional de las enfermeras y parteras y el bicentenario de Florence Nightingale, en medio del mayor desafío sanitario y humanitario del siglo XXI, provocado por la pandemia Covid-19. En este contexto, se hace oportuno rescatar las historias de luchas del Movimiento de Estudiantes de Enfermería (MEEEnf) en Brasil, pues estas recuerdan el protagonismo de estos actores y su compromiso social. Nada más oportuno que arrojar luz sobre el I Congreso Nacional de Estudiantes de Enfermería, a través de estas páginas, un facsímil que aborda la entrada del I Congreso Nacional de Estudiantes de Enfermería realizado por el Ejecutivo Nacional de Estudiantes de Enfermería (ENEEnf) ante sus contribuciones al desarrollo social, cultural, político y científico del estudiantado brasileño de enfermería. El Congreso tuvo lugar en 1963, en la Escuela de Enfermería de la Universidad de Paraíba, en João Pessoa - Paraíba, con el tema central “El problema profesional”. Las discusiones se centraron en tres áreas de problematización: I) Sentido profesional; II) Mercado laboral; III) Divulgación. Sus principales objetivos abordaron temas relacionados con los desafíos de la enfermería como profesión, así como abordar las brechas relacionadas con su valorización y reconocimiento social. Se revela que tales discusiones se están acumulando y resonando incluso hoy, especialmente en el contexto de la pandemia de Covid-19. Es de destacar que la organización y movilización de los estudiantes son fundamentales para el fortalecimiento de la enfermería, considerando que la formación debe contemplar el trípode académico, social y cultural, tan costoso para un desempeño profesional multidimensional y socialmente referenciado. Además, en las cuatro décadas de (re) existencia de la ENEEnf, se han cumplido sus principios fundamentales, que se basan en el cambio de cultura y organicidad de MEEEnf mediante el avance de procesos de formación vinculados a otros movimientos sociales, entidades e instituciones socias con el fin de proporcionar el protagonismo y organización de los estudiantes como sujetos colectivos conscientes de su elección en relación con el mundo^{1,2}.

AGRADECIMENTOS

À Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem pelo desenvolvimento do destaque intitulado “Protagonismo do Movimento Estudantil na América Latina” na vitrine a força de trabalho da Enfermagem e às pastas de memórias e de movimento estudantil da Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem pelas contribuições e aportes nesta iniciativa.

REFERENCIAS

5. Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem. Estatuto da Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem – ENEEnf [Internet]. 2005 [cited 2021 Jan 12]. Available from: https://eneenf.files.wordpress.com/2012/09/estatuto_da_eneenf.pdf
6. Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 1979 [cited 2021 Jan 12];32(1):132. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v32n1/0034-7167-reben-32-01-0132.pdf>



ALTA DE DEFENSA DA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA

Problemática Profissional:

- I) Sentido profissional.
- II) Mercado de trabalho.
- III) Divulgação.

É a Enfermagem a profissão, que, tem talvez, no momento atual, o maior número de problemas. Isto devido não só a situação do país, mas, ao fator preponderante que é o comodismo e a alienação da maioria de seus profissionais. Os problemas são os mais diversos: generalizados e específicos de cada Escola, de cada Estado e de cada Região.

Analisaremos esses problemas, dentro do esquema de temas:

- I) Sentido profissional - centralizando nessa Escola.
- II) Mercado de trabalho - centralizando a Região.
- III) Divulgação - de uma maneira geral.

I) Falar do Sentido Profissional, não nos é fácil, pois o que temos é nato - o amor que a ela dedicamos não nos foi dado - é natural. Valorizamos e fazemos Enfermagem, pelo significado que ela tem dentro de nós. Trabalhamos sempre no sentido de engrandecê-la; introduzindo-a no meio Universitário, tornando-a conhecida como profissão de nível superior, não por vaidade, mas, por ver nisso uma maneira de torná-la mais conhecida, com a esperança de que um dia venhamos a ter, um número de enfermeiras, que satisfaça as necessidades do país.

Por outro lado, sob o ponto de vista Cristão, vemos um caminho inauso para fazer dela um verdadeiro apostolado, e como dizemos acima o que temos é nato: nunca recebemos estímulo ou orientação para crescer o que possuímos de nascença. Temos sim, definições teóricas do que seja a profissão. Será isso bastante para se firmar o sentido profissional? - Creemos que não.

Proseguindo, falaremos dos problemas da região onde incluiremos o 2º item do tema: Mercado de trabalho.

- 2 -

II) Marcação do Trabalho.

A realidade médico-social do país, constitui um sério problema, principalmente no Nordeste, onde predomina as doenças coletivas, resultantes de baixos padrões sanitários. As condições elementares de saneamento do meio, de higiene das habitações e do trabalho, de educação sanitária, epidemiológica, criam uma convergência natural para a criação e manutenção das doenças endêmicas e epidêmicas. Algumas entidades zoológicas - como a Ancilostomose em certas regiões do Brasil e as Helmintoses Intestinais, cujas quase todas as regiões rurais do país - chegam a alcançar índices de infestação quase universal.

Sendo a Enfermagem como a Medicina, uma profissão de sentido eminentemente social, há de se estabelecer quase que, como uma revisão completa de que está convencionalmente classicamente, como atribuições destas profissões. Sendo de natureza quantitativa os problemas brasileiros de saúde (umas poucas doenças atacando mais da metade da população e responsabilizando-se pela maior parte do número de óbitos) e não qualitativa (umitíssimas doenças acometendo poucos habitantes, como sucede nos países de elevados padrões sanitários). Compreendendo-se que a assistência a ser dada a tais populações, seja marcada por um caráter extensivo antes do intensivo. Tal é o problema que já se cogita criar uma profissional polivalente-híbrido de médico e enfermeira - para resolver o problema médico no Brasil. Este tipo de profissional polivalente já são, improvisadamente, os que fazem enfermagem ou medicina no Brasil. Pela grande escassez de profissionais, o médico é muitas vezes convocado para cuidar de problemas de enfermagem, e a enfermeira, em não poucas ocasiões, assume tarefas médicas.

É preciso, portanto, dar um novo sentido à enfermagem. Ao invés da preocupação um tanto aristocrática e culturalmente reflexiva, de se criar quadros de enfermagem hospitalar, o que se deve insistir é na formação de enfermeiras de saúde pública, mas enfermeiras que não estejam para médicas, como se acham os agrônomos para os engenheiros - de simples auxiliares, de simples ajudantes de ordem. Enfermeiras que tenham espírito de iniciativa e de decisão para alcançar as novas responsabilidades, que a realidade lhes atribui. E que possam agir em função desta realidade. Identificando-se com os principais problemas sanitários nacionais vendo-lhes seu caráter extensivo, e se apercebendo, que não há mais condições para o ritual médico-deonto-enfermeira.

- 5 -

Em não poucas vezes a enfermeira terá de ser o médico e a enfermeira de muitos doentes, neste país de poucos médicos. E vice-versa: o médico terá de ser o enfermeiro de seus doentes neste país de poucas enfermeiras.

Atualmente se formam, se não estamos enganados, 12(doze) médicos para uma enfermeira, quando o inverso deveria ser o verdadeiro. Há, portanto, um grande mercado disponível. Da análise deste mercado já nos referimos ao acentuar o caráter eminentemente quantitativo extensivo, dos problemas brasileiros de saúde pública.

Infelizmente, vemos com muito pesar esta disciplina retirada da do nosso currículo escolar e colocada como especialidade, desprezando assim, toda esta realidade. Não podemos nos ater numa alta qualificação profissional de enfermagem, só alcançável em países de alta diversificação dos problemas médicos, como sucede naquele que inadvertidamente, aceitamos como modelo para decalcar nossos programas curriculares. O problema é "situar" a enfermeira dentro da nossa realidade - e não prepará-la para uma "realidade" teórica e livreira.

A especialidade na enfermagem - como a especialidade na medicina - está fora da nossa paisagem sanitária. É produto de luxo para ser consumido pelo mercado restrito de alguns hospitais especializados.

A Enfermeira Nordestina, deve vê antes de tudo, a necessidade da sua região; ingressando num serviço que lhe possibilite ser mais útil ao povo que sofre e morre por falta de assistência médica, de orientação, de que deve fazer para preservar a saúde. Se não temos ainda órgãos autênticos, pelo menos temos alguns com esta finalidade como a SUBNRE e o SESP. É bem certo o provérbio que diz: "é melhor prevenir que curar".

Depois de constatar tal realidade, é de se lamentar o número ínfimo de enfermeiras existentes. Segundo a estatística apresentada no IV CONGRESSO NACIONAL DE ENFERMAGEM, foram diplomadas pelas Escolas de Enfermagem, na Região Nordeste 529 (quinhentas e vinte nove) enfermeiras, até o ano de 1962.

Depois de termos feito considerações sobre o Sentido Profissional e Mercado de Trabalho, passaremos a falar sobre o 3º item que é:

III) Diplomação. - Infelizmente vemos que a Enfermagem do Brasil ainda não tem o seu lugar firmado na Sociedade, e isto porque o nosso povo vive apegado a certas tradições e certos preconceitos, que o impedem de ver profissão tão útil e tão grandiosa, e a realidade dela nos dias atuais.

- 11 -

Parece-nos também, -se não for possível ainda tirar aquele conceito errôneo que se tem de Enfermagem, que data desde tempos atrás, e que até hoje perdura. Faz-se necessário que exploremos a publicidade procurando informar o povo, conceituar e divulgar a Enfermagem, e é nêsse sentido que propomos:

a) que se organize comissões professores-alunos, para estudarem em conjunto, uma reforma dos currículos, de maneira que sejam ajustados às particularidades regionais;

b) que os DDUs das Escolas de Enfermagem, através de seu Departamento Cultural, promovam palestras, debates e seminários;

c) divulgação através de cartazes sôbre enfermagem em geral, e particularmente por cada Escola;

d) convocação através da rádio, jornais e televisão;

e) pelos Correios, através do uso de selos e envelopes alusivos à Enfermagem;

f) através do cinema, mostrando pelas suas atôrizes a vida, relacionando com a necessidade de formar maior número de enfermeiras;

g) por intermédio de revistas que tenham maior aceitação como: "O Cruzeiro", "Cigarra", "Manchete", "Olivádia" etc. ;

h) particularmente, por cada Escola, boletins ilustrados dirigidos aos Colégios.

..... :
• • • • • : • • • • •

man/1.63